



JANAINA LOPES DE CAMARGO

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
EMPRESAS**

Rondonópolis
2021

JANAINA LOPES DE CAMARGO

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da UNIC de
Rondonópolis.

Orientador: Elvis Albertin

JANAINA LOPES DE CAMARGO

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da UNIC de
Rondonópolis.

BANCA EXAMINADORA

Prof^(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof^(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof^(a). Titulação Nome do Professor(a)

Rondonópolis, 12 de novembro de 2021.

Dedico esse trabalho a todos meus familiares, pelo apoio demonstrado ao longo desses anos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre iluminar meus passos, mostrando o caminho que proporciona o bem. À minha família, pelos momentos agradáveis que juntos passamos e pelas compreensões durante os momentos difíceis. Aos meus amigos que estiveram sempre ao meu lado, em especial aos meus colegas de curso. A todo o corpo docente do curso de Ciências Contábeis que me passaram muitos conhecimentos e em especial ao meu tutor Elvis Albertin, por sua dedicação para com o presente trabalho.

*“O que prevemos raramente ocorre; o que menos
esperamos geralmente acontece.”
Benjamin Disraeli*

CAMARGO, Janaina Lopes de. **Análise das demonstrações contábeis em empresas**. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – UNIC, Rondonópolis, 2021.

RESUMO

A falta de respaldo no processo decisório dos gestores das empresas tem levado diversas organizações a fecharem as portas. Amparo para a tomada de decisão é obtido nas informações contábeis, onde podem ser obtidos os mais diversos tipos de informações. Assim, se levantou a seguinte questão, como a análise das demonstrações contábeis podem fornecer informações úteis para a tomada de decisão em empresas. De tal modo, que o objetivo do trabalho foi evidenciar como a análise das demonstrações contábeis pode fornecer informações úteis para o processo de tomada de decisão nas empresas. A metodologia de pesquisa se classificou como uma revisão de literatura e para o levantamento bibliográfico, o mesmo foi dividido em três capítulos: o primeiro consistiu em fundamentar a evolução, conceito e os tipos de demonstrações contábeis; o segundo abordou as principais análises e índices econômico-financeiros e o último capítulo se descreveu a importância das demonstrações dentro das empresas e como podem ser úteis para a tomada de decisão. Através das demonstrações contábeis se pode visualizar todas as entradas e saídas em determinados períodos, sendo possível destacar onde se aumentou gastos e onde se podem reduzir custos, dentre outras diversas vantagens.

Palavras-chaves: Contabilidade; Demonstrações contábeis; Empresas.

CAMARGO, Janaina Lopes de. **Analysis of financial statements in companies.** 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – UNIC, Rondonópolis, 2021.

ABSTRACT

The lack of support in the decision-making process of company managers has led several organizations to close their doors. Support for decision making is obtained from accounting information, where the most diverse types of information can be obtained. Thus, the following question was raised, how the analysis of financial statements can provide useful information for decision making in companies. Thus, the objective of the work was to show how the analysis of financial statements can provide useful information for the decision-making process in companies. The research methodology was classified as a literature review and for the bibliographical survey, it was divided into three chapters: the first consisted of substantiating the evolution, concept and types of financial statements; the second addressed the main analyzes and economic-financial index and the last chapter described the importance of statements within companies and how they can be useful for decision-making. Through the financial statements, it is possible to visualize all the entries and exits in certain periods, being possible to highlight where expenses increased and where costs can be reduced, among other several advantages.

Keywords: Accounting; Accounting statements; Companies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADC	Análise das Demonstrações Contábeis
AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
BP	Balanço Patrimonial
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EVA	Valor Econômico Adicionado
ROA	Retorno do Ativo
ROE	Retorno do Capital Próprio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. HISTÓRICO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	12
2.1 CONCEITO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	13
2.1.1 Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). 14	
2.1.2 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e Retorno sobre o Ativo Total (ROA)16	
2.1.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	17
3. ANÁLISES E OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA AS EMPRESAS	18
3.1 ANÁLISE HORIZONTAL DE BALANÇOS.....	18
3.2 ANÁLISE VERTICAL DE BALANÇOS	19
3.3 ANÁLISE DOS ÍNDICES.....	20
3.3.1 Índice de liquidez.....	20
3.3.2 Índice de endividamento.....	21
3.3.3 Índice de rentabilidade	21
4. IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES DENTRO DE UMA EMPRESA E COMO PODEM SER ÚTEIS PARA A TOMADA DE DECISÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Com o mercado cada vez mais competitivo, as organizações necessitam se adaptar a essa realidade, no qual está se tornando cada vez mais difícil para as empresas se manterem em uma posição economicamente sustentável. Dessa forma, a análise contábil é de grande relevância nos posicionamentos e estratégias de uma entidade no mercado em que ela atua, com isso, a contabilidade é o carro chefe para se chegar às análises contábeis. E é nelas que se coletam todos os dados, que se transformam em demonstrações financeiras ou econômicas e quando bem elaboradas podem auxiliar nas tomadas de decisões dentro da empresa.

Através dessas informações providas pela contabilidade por meio de suas demonstrações é admissível atingir melhores resultados, estes sendo de essencial relevância para a tomada de decisão. A contabilidade emprega as técnicas da análise das demonstrações contábeis para avaliar as variações do patrimônio e eventuais problemas que podem estar acontecendo na firma. Fundamentados nos resultados obtidos pela Análise das Demonstrações Contábeis, os gestores têm uma concepção melhor sobre a condição e evolução financeira e até mesmo a sua posição estratégica no mercado frente a concorrência, quando confrontados seus índices com os de outras organizações.

A importância desta pesquisa foi evidenciar como as demonstrações contábeis podem auxiliar as empresas a visualizar suas disposições financeiras facilitando as provisões futuras e o direcionamento para novos investimentos e tomadas de decisões. A relevância acadêmica foi de colaborar para mais conhecimentos dos docentes e acadêmicos, sendo útil como fonte de estudos a ser disponibilizado em bibliotecas e repositórios de diversas faculdades. O estudo possui relevância para a sociedade pois pode prover de orientações para empresas, pois a falta do controle financeiro e de informações para a gestão financeira podem levar uma empresa a falência.

O controle financeiro de uma empresa seja ela grande ou micro pode determinar seu sucesso ou fracasso, essa gestão é indispensável pois através dela é possível identificar a saúde financeira do negócio. Na contabilidade as demonstrações contábeis são utilizadas para fornecer informações que auxiliam na tomada de decisão e possibilitam um planejamento a longo prazo. Sob o enfoque desse estudo, se fundamentou a seguinte problemática: Como a análise das

demonstrações contábeis podem fornecer informações úteis para a tomada de decisão em empresas?

O objetivo geral do trabalho foi evidenciar como a análise das demonstrações contábeis pode fornecer informações úteis para o processo de tomada de decisão nas empresas. Os objetivos específicos foram: fundamentar o evolução, conceito e os tipos de demonstrações contábeis; abordar as principais análises e índice econômico-financeiros; e descrever a importância das demonstrações dentro das empresas e como podem ser úteis para a tomada de decisão.

O trabalho abrangeu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a livros, monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, biblioteca da instituição, biblioteca virtual Kroton, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), etc, a partir dos autores Basso, Braga, Franco, Gitman, Marion,, entre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados no período de 2009 a 2021. As palavras-chaves utilizadas para referida pesquisa foram: contabilidade, demonstrações contábeis e empresas.

2. HISTÓRICO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade consiste em uma ciência bastante antiga, e essa foi se desenvolvendo conforme a o processo de evolução da humanidade, passando a ser um relevante instrumento no processo de tomadas de decisões dentro e também fora das organizações, desse modo, é comum que seja associado o advento da Análise das Demonstrações Contábeis (ADC) com o nascimento da contabilidade, tendo em conta que essa é tão antiga bem como a própria ciência (MARION, 2012).

Estudos evidenciam que as Demonstrações Contábeis, que também são reconhecidas como sendo a Análise das Demonstrações Financeiras ou Análise de Balanços, é tão remota quanto a própria Contabilidade. Marion (2012) explica que o surgimento da ADC teve início por volta de 4000 a.C. onde essa emergiu da necessidade que os homens possuíam quando a atividade econômica básica era o pastoreio causando inquietações com o inventário dos rebanhos e também da variação de sua riqueza.

Ludicibus (2013) esclarece que para averiguar o surgimento desse tipo de análise de uma forma contemporânea, pode ser utilizado os fatos constatados no século XIX, momento em que os banqueiros norte-americanos iniciam a exigir as demonstrações contábeis.

Para Silva (2014), ainda no século XIX, com o aparecimento de grandes corporações nos Estados Unidos, surgiu uma necessidade de se distinguir as funções de proprietário e administrador da entidade. Com essa separação se fez necessário surgir um método de avaliação formal do desempenho da administração. A Análise Financeira sempre esteve ligada à necessidade de identificação da solidez e do desempenho das organizações.

Marion (2012) explica que após o surgimento dos Bancos Governamentais e a abertura de capital por parte das organizações colaborou para o desenvolvimento das Demonstrações Contábeis O autor ainda destaca que os Bancos já tinham um certo interesse em obter dados referentes a situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos, e com a abertura de capital era primordial o uso da análise para a escolha das mais bem-sucedidas em que investir.

Silva (2014) explica que na primeira década do século XX utilizar índices financeiros já era comum, especialmente o índice de liquidez corrente. Com o

decorrer dos anos à análise sofreu algumas modificações, sendo desenvolvida e aperfeiçoada a partir de novas contribuições e atribuições.

2.1 CONCEITO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis podem ser definidas segundo Marion (2012) como relatórios que apresentam a situação real de uma instituição em um certo momento, sua finalidade é fornecer as informações necessárias sobre a situação na qual a organização se encontra. O relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade com o desígnio de expor os principais fatos apurados pela contabilidade em um certo período. Portanto, Franco (2012) destaca que analisar uma demonstração é fazer a decomposição dessa nas partes que a formam, com o intuito de melhor interpretar as suas partes integrantes.

Iudícibus (2013) cometa que a análise das demonstrações contábeis busca passar informações relacionadas a posição econômico-financeira atual das organizações, sendo essa de grande utilidade no que se trata dos motivos que determinaram a evolução exibida bem como as tendências futuras. Sinteticamente, as informações são extraídas sobre a posição passada, bem como do presente momento e do futuro (projetada) de uma entidade, colaborando de modo direto para que melhores decisões possam ser tomadas visando sempre o crescimento da mesma.

Conforme Neves (2011), a análise das demonstrações contábeis pode ser estimada como sendo o estudo da situação da organização, por meio da análise, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, buscando ter informações mais precisas sobre a real situação na entidade. Assaf Neto (2012) enfatiza que a forma como é realizada a análise e de como os dados são utilizados consiste em algo particular quem faz a análise, sendo necessário além de conhecimento técnico, a experiência e a própria compreensão do analista, isto é, dois analistas podem obter conclusões distintas, tendo como base os mesmos dados.

Segundo Silva (2014), de modo resumido as demonstrações contábeis podem ser estimadas como uma técnica que colabora de modo significativo na avaliação da situação econômico-financeira das entidades, pois fornece inúmeras informações

financeiras aos tomadores de decisão. Essa técnica consiste na análise do resultado das atividades empresariais de uma entidade.

Braga (2009) explica que as demonstrações contábeis podem ser feitas e exibidas aos usuários externos de um modo geral visando suas finalidades e também necessidades distintas. Caso o intuito seja realizar demonstrações de informações úteis no processo decisório e estimativas para usuários em geral sem que as finalidades e necessidades sejam atendidas, já que grande parte faz uso dessas para tomadas de decisões econômicas, e por conta disso é importante que as demonstrações sejam feitas segundo a Estrutura Conceitual.

Ainda para Braga (2009), dentre as principais demonstrações contábeis se pode citar o balanço patrimonial, bem como também as demonstração do resultado do exercício, a demonstração do fluxo de caixa, o retorno sobre o ativo total, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e por fim a demonstração das mutações do patrimônio líquido, essas que serão explicada a seguir.

2.1.1 Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Dentre as principais demonstrações contábeis, se pode citar o Balanço Patrimonial, que consiste em um dos relatórios contábeis obrigatórios, este revela a situação real da empresa em um dado momento, geralmente o final do exercício. Marion (2012) defende o BP como o mais importante relatório da Contabilidade.

O BP pode ser considerado como sendo o demonstrativo onde é expressado de forma sistematizada, a essência da contabilidade, seja essa em âmbito público ou privado. Esse documento coloca em evidência a posição das contas que formam o Ativo e o Passivo, exibindo a situação estática dos bens, direitos e obrigações, além de apresentar a real situação do Patrimônio Líquido em um certo momento (KOHAMA, 2009).

Conforme cita Matarazzo (2013), o BP é uma demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a condição financeira e patrimonial de uma entidade em uma específica data. Exibindo, desse modo, uma posição estática da mesma. O Balanço mostra os Ativos (bens e direitos) e Passivos (exigibilidades e obrigações) e o Patrimônio Líquido, que é derivado da diferença entre o total de ativos e passivo.

O BP é elaborado através da junção de todos os lançamentos contábeis feitos na organização no decorrer do ano. De forma básica incide no registro de todas as entradas e saídas de recursos, bem como de compras de mercadorias e bens que acontecem em um certo período. Devido ao fato desse apresentar um maior nível de complexidade técnica, é importante que seja elaborado por um contador devidamente qualificado, onde esse seja registrado no conselho de classe.

O BP segundo Souza e Borinelli (2012) consiste na demonstração contábil que representa o patrimônio de uma empresa, sendo que esse patrimônio é composto pelo conjunto de bens, direitos e obrigações da entidade. Já na visão de Silva (2014), o BP retrata a posição patrimonial da organização em um certo momento, esse formado por bens, direitos e obrigações.

Matarazzo (2013) cita que o BP pode ser considerado como sendo uma das demonstrações de maior importância, sendo que por meio dele é possível ter uma melhor visão em relação ao patrimônio da empresa, onde são obtidos dados mais precisos que revelam a verdadeira realidade da organização cumprindo sempre o que é estabelecido por meio dos princípios contábeis.

A DRE, segundo Penman (2009), possui enorme proveito aos investidores, aos bancos financiadores, ao governo, entre outros, podem medir por meio dela sua capacidade. O autor comenta que além disso, ela possibilita mudar a administração da empresa, retrata a real situação da mesma e busca uma administração que visa a eficiência e competência, sendo flexível aos interesses dos usuários.

Iudicibus (2010) define a DRE como uma evidencialização do resultado líquido do período por meio da exibição resumida das operações efetivadas pela companhia no decorrer do exercício social. Por meio dessa ferramenta, é extraído o lucro ou prejuízo no decorrer de um período

Assaf Neto (2012) explica que a DRE objetiva fornecer, de modo esquematizado, os resultados (lucro ou prejuízo) das empresas em determinado exercício, os quais são conduzidos para as contas de Patrimônio Líquido. O autor complementa, citando que a DRE é um relatório essencial para qualquer negócio. Esse documento abrange em uma demonstração contábil da mesma família do balanço patrimonial e, assim como ele, tem obrigatoriedade por lei, dependendo da classificação da entidade.

2.1.2 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e o Retorno sobre o Ativo Total (ROA)

No que se trata da DFC, essa pode ser estimada como sendo um instrumento contábil imprescindível nas operações realizadas e geradoras de alterações no saldo da conta do caixa, em um verificado momento. O usuário dessa demonstração, possui uma visão mais ampla no que se refere ao planejamento, organização, processo de tomada de decisões e da capacidade do gestor em enfrentar e resolver diversas ações referentes ao caixa (NIYAMA; SILVA, 2011).

No que se trata do fluxo de caixa, abrange em uma ferramenta de análise usada pelas companhias com o intuito de identificar o processo de circulação do dinheiro oriundo de suas atividades, averiguando sua origem e aplicação em geral (MEYER, 2011). Conforme explica Sá (2012), o fluxo de caixa é o método de captura e registro dos fatos e valores que denotam em alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de modo a admitir seu entendimento e análise.

A DFC segundo Matarazzo (2013), mostra a variação do saldo de caixa, por meio dos números exibidos no BP e no DRE no que refere-se a movimentação financeira. Zdanowicz (2014) explica que o fluxo de caixa apura os somatórios de ingressos e desembolsos de recursos da organização em um certo momento.

Segundo Neves (2011), a DFC consiste em um tipo de demonstração mais precisa sobre a situação financeira da organização, considerando o fato de que o maior interesse para os credores e sócios da empresa está capacidade operacional que essa tem de gerar caixa para a quitação dos empréstimos contraídos junto a terceiros, abrangendo ainda os juros deles decorrentes, e de dividendos.

Segundo explica Santos (2011), o fluxo de caixa pode ser considerado como sendo um instrumento de planejamento financeiro que busca fornecer estimativas sobre a situação de caixa da empresa em um certo período de tempo à frente. Esse mesmo autor enfatiza ainda que a necessidade de planejamento de caixa se faz presente em qualquer tipo de empresa, sejam naquelas que enfrentam dificuldades financeiras, como também as que são bem capitalizadas.

O Retorno sobre o Ativo Total (ROA), consiste em um tipo de índice de retorno sobre o ativo mede a lucratividade que a empresa propicia em relação aos

investimentos totais, representado pelo ativo total médio. Segundo Gitman (2010), este índice mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. Quanto mais alto for o retorno sobre o ativo total de uma empresa, melhor.

2.1.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Para Assaf Neto (2012), a DLPA evidencia qual será a destinação do Lucro Líquido, se este volta para proprietários por meio do processo de distribuição de lucros ou se esse tende a ficar retido na empresa. Além disso, a DLPA evidencia também o lucro líquido verificado no DRE e qual a sua destinação esse toma, requerendo a integração entre BP e DRE.

A DMPL se faz mais útil por mostrar as variações percentuais das contas pertencentes ao Patrimônio Líquido. Conforme Iudícibus (2013), essa se mostra bem mais completa e compreensiva que a DLPA. É importante para as organizações que movimentam de modo contínuo as contas do Patrimônio Líquido. Se formada a DMPL, não há necessidade de se exibir a DLPA, já que ela está inserida na DMPL.

3. ANÁLISES E OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA AS EMPRESAS

A análise financeira de uma companhia abrange em um exame detalhado de dados financeiros disponíveis em relação a empresa, bem como das situações endógenas e exógenas que comprometem financeiramente essa. A análise de balanços é assinalada uma arte, embora usar fórmulas matemáticas e técnicas científicas para extrair dados. Já que dependendo do nível de conhecimento teórico, conhecimento do ramo, experiência prática, sensibilidade e intuição, cada analista poderá gerar diagnósticos distintos por meio de um mesmo conjunto de dados (SILVA, 2009).

Por meio da análise das demonstrações financeiras é plausível obter informações do progresso da condição econômico-financeira, bem como conhecer as decorrências dessa evolução e projetar as tendências futuras para a organização, precavendo eventuais condições desfavoráveis, se tornando com isso, um instrumento de gerenciamento (ASSAF NETO, 2012).

Segundo Hoji (2010), se pode evidenciar a relevância da adequada análise das demonstrações contábeis não apenas para os usuários internos, mas também para os externos que venham a possuir interesse em futuros investimentos na companhia. Tais informações são reveladas por meio de indicadores econômicos e também financeiros retirados dos demonstrativos.

Silva (2009) comenta que o balanço patrimonial em percentagens para a análise comparativa propicia informações essenciais para a realização de julgamentos apropriados sobre a condição financeira das empresas em geral, com isso, a análise vertical e horizontal necessitam ser usadas como procedimento inicial de avaliação das demonstrações financeiras.

3.1 ANÁLISE HORIZONTAL DE BALANÇOS

A análise de balanços se mostra como uma técnica que busca averiguar a situação patrimonial da empresa fazendo um comparativo com um período anterior (base), que evidencia o progresso das contas e grupos de contas. Silva (2009) cita que a finalidade da análise horizontal (AH) é admitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que formam as demonstrações contábeis. Para Assaf Neto

(2012), a análise horizontal consiste na comparação que se faz entre os valores de uma conta ou de um grupo de contas, em distintos exercícios sociais. É essencialmente um processo de análise temporal.

Assaf Neto (2012) complementa que o intuito dessa análise é consentir o exame da evolução ou tendência histórica dos valores que formam o patrimônio da organização e para a obtenção dessa análise se usa um ano como base para calcular o progresso dos demais anos posteriores. Sendo que também é comum o uso do ano imediatamente anterior como base, tornando essa análise mais dinâmica.

Na visão de Ludícibus (2013), o intuito mais relevante da AH é de poder evidenciar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultado (bem como de outros demonstrativos) por meio dos períodos, com o intuito de caracterizar tendências. Se calculam os números-índices definindo o exercício mais antigo como índice-base. A análise horizontal sozinha não diz muito em relação a condição da empresa, já que não identifica as causas das evoluções demonstradas. Assim, sempre que possível, é necessário empregar em conjunto com a análise vertical.

3.2 ANÁLISE VERTICAL DE BALANÇOS

A análise vertical de balanços é obtida através de percentuais em que se averigua a participação de contas e ou grupos de contas no total do ativo ou das fontes totais (total de referências), o que permite o comparativo das participações nos anos em estudo. Conforme explica Silva (2009), em cada ano, para se calcular os percentuais da coluna da análise vertical (AV), se divide o valor da rubrica que se quer calcular pelo valor-base e se multiplica o resultado por cem.

Assaf Neto (2012) destaca que a AV é também um processo comparativo, denotado em porcentagem, que se adota ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Se dispondo dos valores absolutos em modo vertical, se pode apurar de forma fácil a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e seu progresso no tempo. Hoji (2010) complementa que o cálculo do percentual de participação relativa dos itens do Ativo e do Passivo é efetivado se dividindo o valor de cada item pelo valor total do Ativo ou do Passivo.

3.3 ANÁLISE DOS ÍNDICES

Os indicadores podem ser obtidos através do desenvolvimento de cálculos de coeficientes, quocientes ou índices. Um coeficiente se dá pela divisão de um número por outro e o resultado dessa divisão fornecerá uma proporção. Segundo Hoji (2010), a técnica de análise por meio de índices abrange em relacionar as contas para que então se tenha melhores conclusões sobre as tendências e a condição econômico-financeira da companhia.

Segundo Santos e Barros (2013), de um modo simplista, se pode auferir que a análise por quocientes se assinala pela relação entre as contas do BP ou da DRE. Matarazzo (2013) explica que o índice consiste na relação existente entre as contas das Demonstrações Financeiras, que objetiva evidenciar dado aspecto da situação econômica ou financeira de uma organização.

3.3.1 Índice de liquidez

O estudo da liquidez evidencia a capacidade que a companhia tem de liquidar suas contas em dia, através do cronograma de pagamentos. Na visão de Silva (2009), os índices de liquidez objetivam disponibilizar um indicador em relação a capacidade que a entidade possui de quitar suas dívidas, através da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. Assim, a liquidez deriva da capacidade da companhia ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões em relação as estratégias de investimento e financiamento.

Segundo Marion (2012), esse é usado para analisar qual é a verdadeira capacidade de pagamento que a empresa possui. Ou seja, formam uma apreciação se essa possui a capacidade de saldar os seus compromissos. São índices que, por meio do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, visam medir quão sólida é a base financeira da organização.

Essa capacidade de pagamento pode ser averiguada, estimando: longo prazo, curto prazo ou mesmo prazo imediato. Segundo Silva (2009), os índices de liquidez buscam fornecer um indicador da capacidade que a organização tem de quitar seus saldos por meio do comparativo entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. Desse modo, para que sejam interpretados todos os índices de

liquidez, se tem que quanto maior melhor, e sempre superior a 1,00. Isto é, essencialmente se tem que a cada 1,00 de obrigações, a companhia precisa ter no mínimo 1,00 para honrar esse compromisso.

3.3.2 Índice de endividamento

No índice de endividamento, é plausível verificar o nível de endividamento da companhia e em que proporção vem financiando seu o Ativo com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo). Do mesmo modo, em que a liquidez possui as suas subdivisões, o endividamento também tem o seu, tais como: índice de endividamento geral, de cobertura de juros e de cobertura de obrigações fixas (MATARAZZO, 2013).

Segundo Santos e Barros (2013), os índices desse grupo colocam em evidenciar as grandes linhas de decisões, em âmbito de obtenção e aplicações de atividades. De tal modo, o índice composição do endividamento apresenta o perfil da dívida que a empresa tem no período de curto prazo sobre à dívida total, onde é analisada a necessidade de se derivarem em recursos de curto prazo para que os saldos sejam quitados no prazo estabelecido.

Segundo Marion (2012), uma coisa é ter dívidas em um período de curto prazo que devem ser quitadas com os recursos daquele certo momento, e uma outra coisa é possui dívidas a longo prazo, tendo em conta que a empresa possui um maior tempo para obter recursos e pagar essa dívida. Para a composição de endividamento quanto mais baixo o índice obtido, melhor tende a ser para a empresa, ou seja, quanto menor o valor que deve ser pago em curto prazo considerando as exigibilidades, mais tempo se tem para conseguir os recursos que quitem as dívidas de longo prazo, de modo que seja aprimorada a condição financeira da entidade e o seu risco incidido.

3.3.3 Índice de rentabilidade

Savytzky (2009) explica que os índices de rentabilidade definem a condição econômica da organização voltando a sua atenção para o processo de geração de resultados. Se pode auferir que o lucro consiste em um dos principais alimentos da companhia e que, sem ele, essa não é capaz de sobreviver. É plausível estabelecer qual a rentabilidade do capital que é investido. Isto é, quanto os investimentos estão

de fato rendendo, e por meio disso é possível saber qual o verdadeiro nível de êxito econômico dessa entidade.

Na abordagem de Savytzky (2009), o índice de rentabilidade se alude ao lucro que é originado pela empresa, sendo esse de interesse de seus sócios, que devido ao fato de analisar a remuneração do capital aplicado, e também de terceiros, como no caso dos bancos e fornecedores, é possível estimar a capacidade de pagamento das dívidas que a empresa possui. Desse modo, a entidade que possui uma menor rentabilidade tem a sua capacidade de pagamento comprometida, exibindo uma forte tendência de decadência no mercado na qual essa atua.

Matarazzo (2013) comenta que a principal função do índice de rentabilidade de Patrimônio Líquido é de colocar em evidência o rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser checada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Poupança, ações, aluguéis, Fundos de Investimento, dentre tantos outros. Assim, se pode analisar se a empresa propicia rentabilidade maior ou menor a essas opções. Desse modo, tal índice promove uma visão da rentabilidade do capital próprio usado, evidenciado o desempenho.

De um modo abrangente, esses índices evidenciam a eficiência e a rentabilidade da companhia, perante o seu potencial de vendas, e também da sua habilidade de promover resultados e o progresso das despesas. Para Marion (2012), para se comparar o lucro com o Ativo, é importante que o numerador se mostre coerente com o denominador. Isto é, se usar o Lucro Líquido no numerador o Ativo Total tende a ser o denominador. Se empregar o Lucro Operacional no numerador, o Ativo Operacional será de fato o denominador. No próximo capítulo será abordado a importância das demonstrações dentro de uma empresa e como podem ser úteis para a tomada de decisão.

4. IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES DENTRO DE UMA EMPRESA E COMO PODEM SER ÚTEIS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Ventura e Leal (2012) explicam que a ciência contábil consiste em uma ferramenta que é fundamental para assessorar o pequeno empresário no processo decisório. As informações compreendem bem mais do que o simples cálculo de impostos e também o atendimento das legislações tributárias, comerciais, previdenciárias e legais. Ter o devido acesso a informações relevantes em tempo hábil é essencial para o processo decisório, sendo que a área contábil é que de fato exhibe todos os registros de uma empresa.

Marion (2012) explica que se vive em um momento em que adotar os recursos escassos disponíveis com a máxima eficiência, se tornou, dadas as dificuldades econômicas, uma tarefa nada simples. A experiência e o *feeling* do administrador não são mais aspectos determinantes no panorama moderno, se demanda um elenco de informações reais, que delineiam tais decisões. E essas informações estão abrangidas nos relatórios criados pela Contabilidade

Os dados oriundos das demonstrações contábeis fornecidos pela Contabilidade se mostram de grande relevância (FRANCO, 2012). Esses dados asseguram que a análise obtenha pleno sucesso, fazendo com que os números se tornem informações necessárias para o entendimento dos usuários, além de ser um fator essencial no processo decisório.

Demonstrações contábeis são informações e dados que as empresas oferecem ao fim de cada exercício, com a finalidade de mostrar aos acionistas, ao governo e todos os interessados, o que ocorreu na empresa durante aquele período (IUDÍCIBUS, 2013). O intuito das demonstrações contábeis consistem em fornecer informações referentes a situação financeira da organização bem como também sua posição patrimonial. O resultado e o fluxo financeiro de uma empresa, são fatores essenciais no processo de tomada de decisão, além disso elas também possibilitam examinar os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Assaf Neto (2012) destaca que as empresas buscam resultados positivos, por isso, se faz necessário que os dados apresentados pela contabilidade e seus demonstrativos sejam corretos e objetivos, estando em paridade com a realidade.

Assim, a análise de demonstração contábil possui uma grande importância para as empresas, pois a partir dela é possível obter dados sobre o seu desenvolvimento e desempenho de modo mais objetivo e que estes também possam ser úteis ao detectar problemas.

Ribeiro (2015) cita que na realidade das organizações, as demonstrações contábeis possuem uma função de vasta relevância, principalmente por viabilizar análises mais técnicas e minuciosas em relação a condição do negócio, colaborando de forma direta na sua condução. Todavia, há outros atributos que imprimem a relevância desse expediente. De forma inicial, há de se estimar o atendimento à legislação, pois a apresentação dos relatórios contábeis é uma obrigação instaurada por lei a distintos perfis de organizações.

As Demonstrações Contábeis propiciam dados relevantes sobre a condição financeira e patrimonial das organizações, onde é de grande importância a sua correta interpretação para seus diversos usuários. Tem o objetivo de revelar todos os dados ligados ao patrimônio e os resultados da entidade, possibilitando um maior conhecimento sobre a sua situação patrimonial, econômica e também financeira (BRAGA, 2009).

Os relatórios associados às demonstrações contábeis são peças elementares para que os gestores consigam entender a real condição do negócio e, fundamentados nisso, tomarem as decisões mais apropriadas. Ribeiro (2015) cita os relatórios técnicos, que acompanham toda uma padronização e lidam com dados estratégicos do negócio, tais como o fluxo de caixa, as movimentações financeiras, as contas a pagar e a receber, dentre outros. Isto é, há todo um leque informativo capaz de auxiliar no processo decisório com muito mais eficiência e admitir o aproveitamento de oportunidades.

As demonstrações contábeis buscam ainda exibir os resultados sobre a atuação da administração no que refere-se ao gerenciamento da empresa e sua capacitação na prestação de contas em relação aos recursos que lhe foram auferidos. Aqueles usuários que almejam averiguar a atuação ou prestação de contas da administração fazem-no com o intuito de estar em situações de efetuar decisões econômicas que podem abranger, como exemplo, em sustentar ou vender investimentos na companhia, reeleger ou mesmo substituir a administração (SILVA, 2009).

Silva (2009) acrescenta que as demonstrações contábeis se compõe como um meio de comunicação, um canal pelo qual a companhia exhibe informações e dados aos distintos usuários internos e externos caracterizando com isso, a transparência em suas operações atingindo uma dimensão que transpassa o âmbito fiscal, contemplando assim, a dimensão ética.

A tomada de decisões estratégicas no âmbito dos negócios passa pelo conhecimento e controle detalhista do fluxo de caixa. Essa ferramenta consiste em um retrato fiel da constituição da situação financeira da entidade. É imediato e pode ser atualizado de forma diária, promovendo ao administrador uma radiografia contínua das entradas e saídas dos recursos financeiros (GUERREIRO, 2012). Contudo, se pode evidenciar que consiste em um instrumento de controle e análise financeira que, ao lado das demais demonstrações contábeis, se torna efetiva para apoio ao processo decisório de âmbito financeiro da empresa.

Sá (2012) comenta que efetuar decisões com segurança é o que promove resultados positivos para um negócio. Por essa razão, se pode auferir que as demonstrações contábeis são essenciais, já que admitem que o usuário possua uma visão clara e precisa do desempenho da companhia. Manter as contas a pagar em dia é uma ação primordial para a expansão saudável de um negócio. Além que esse tipo de controle ajuda na obtenção de crédito no mercado, como empréstimos bancários, tendo em vista que as demonstrações contábeis evidenciam a estabilidade e também a confiabilidade.

O BP é essencial para o gerenciamento financeiro da organização, pois disponibiliza informações tanto financeiras quanto patrimoniais para que sejam delineados os planos para a empresa (BASSO, 2011). Quando associados à outras demonstrações como DRE, pode auxiliar a gerar relevantes informações sobre o faturamento, nível de recebimentos, entre outros dados que podem ser usados para a tomada de decisão.

Maboni (2012) explica que é possível dizer que o BP e a DRE consistem nos primeiros tipos de demonstrações contábeis que devem ser averiguadas, tendo em conta que essas oferecem de forma mais clara o resultado a respeito da atuação das empresas em um certo período de tempo. Além disso, proporciona um maior conhecimento em relação aos investimentos que a entidade tem realizado em sua atividade e qual é a evolução dessas aplicações.

Maboni (2012) comenta ainda que a DFC incide em um tipo de demonstração contábil que coloca em evidencia de forma mais detalhada os movimentos tanto de entrada quanto de saída de caixa, levando em consideração um certo espaço de tempo. Ao analisar a quantidade de capital que entra e que também sai do caixa da empresa, a administração pode fazer um melhor planejamento financeiro para essa entidade, estimando os recursos que estarão disponíveis em cada período, ou seja, em curto prazo.

Observa-se que através da DFC é possível prever com uma segurança maior as possibilidades de investimento, além de notar quais são os fatores que exercem influência na situação financeira da empresa levando a um aumento de entradas ou de saídas em um certo instante. Sendo assim, a DFC pode ser utilizada como um instrumento de análise da situação financeira da entidade, em seu presente e futuro, além de que, por meio desse também é possível averiguar e ter maior controle, ao longo do tempo sobre os impactos e efeitos que as decisões tomadas estão causando sobre o capital da empresa (MARION, 2012).

Ainda segundo Marion (2012), tendo como base a análise das informações da DMPL, o administrador da empresa pode notar possíveis mudanças que ocorrem no exercício das contas. Essa demonstração incide naquela que contém a movimentação que aconteceu em um certo período em várias contas que formam o patrimônio líquido da empresa. Essas contas incidem no capital social, nas reservas de capital, bem como também nas reservas de lucros e ajustes na avaliação patrimonial, além de abranger ainda as ações da tesouraria e também dos prejuízos acumulados.

Matarazzo (2013) explica que os usuários internos necessitam usar o processo de análise como instrumento auxiliar no planejamento e também para o processo decisório frente aos objetivos organizacionais. O processo de análise para os usuários internos pode ser usado como elemento de avaliação da performance do gerenciamento das políticas da empresa. Os usuários externos mais relevante da análise das demonstrações contábeis são os fornecedores, os clientes, os acionistas e os bancos.

Segundo Assaf Neto (2010), os bancos possuem como finalidade averiguar a capacidade que a companhia tem de pagar os empréstimos contraídos; já os fornecedores têm interesse em analisar se a companhia é capaz de liquidar suas

obrigações; os acionistas almejam averiguar se o retorno que a empresa traz compensaria a efetivação do investimento. Assim, o usuário externo emprega a análise das demonstrações para analisar se a companhia consegue liquidar suas dívidas e propiciar retornos pelo capital investido na mesma.

Uma vez que a companhia assume os instrumentos de Demonstrações Contábeis, o gerenciamento passa a possuir uma visão mais estratégica dos seus negócios, já que através das informações poderão ser efetuadas eventuais decisões operacionais, tais como, a compra, venda investimentos, financiamentos, dentre outros. É relevante que a organização saiba de forma adequada qual a sua real posição econômica para que a mesma consiga a sua ascensão no mercado, e a contabilidade ajudar de modo significativo nesse processo (FORTES, 2011).

Fortes (2011) complementa que como resultado, as análises por meio de índices são relevantes técnicas contábeis, que demonstram questões alusivas à condição financeira de uma empresa a ser averiguada. Assim, através dessas ferramentas, a empresa pode analisar a sua capacidade de pagamento ou de saldar seus compromissos em prazos pré-definidos.

Conforme cita Silva (2009), para que as Demonstrações Contábeis sejam verdadeiramente ferramentas de auxílio ao processo decisório mais acertados, é essencial que sejam confiáveis. Isto é, completas, adequadas e que reflitam a real situação patrimonial e financeira da companhia. Um apropriado gerenciamento financeiro admite análise, planejamento e também o controle financeiro.

Desse modo, Guerreiro (2012) destaca que as Demonstrações Contábeis são de enorme relevância para as empresas. Se pode evidenciar que as Demonstrações Financeiras são instrumentos primordiais para a análise de balanços, e precisam demonstrar índices que retratem de forma verdadeira as reais situações da companhia. As demonstrações financeiras são usadas para análises podendo com isso, mostrar a estrutura de capitais, liquidez, previsões, falência entre outros giros de uma empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pode evidenciar que todos os objetivos do trabalho foram atendidos, fornecendo uma grande base de conhecimento para o acadêmico. Através da pesquisa, se evidenciou que para que as tomadas de decisões sejam as melhores à realidade da companhia, é necessário que seus gestores tenham à disposição, dados e informações indispensáveis para que possam ser capazes de oferecer suporte a esse processo. Deste modo, a contabilidade se converte em uma ferramenta que pode promover o máximo de dados úteis para essa tomada de decisões dentro e fora do âmbito da empresa.

As demonstrações contábeis são ferramentas essenciais para o acompanhamento da situação financeira, com o acompanhamento de seus gastos ordinários e extraordinários haverá a possibilidade de fazer novos investimentos, ou avaliar se será necessário a busca de novos recursos para que se possam prosseguir com os investimentos. Com estes dados, as empresas possuem um alicerce mais estruturado para tomar decisões sobre seu futuro, tornando-as assim, mais eficientes e eficazes.

Por meio dessa análise, é admissível averiguar o desempenho do gerenciamento econômico, financeiro e patrimonial das organizações, quanto aos períodos passados, comparando-o ou não com metas ou diretrizes pré-definidas. Podendo auxiliar também no estabelecimento de perspectivas futuras de rentabilidade ou continuidade dos negócios, admitindo aos gestores tomarem decisões de financiamentos e investimentos, bem como adotarem alterações de práticas.

Caso as tendências estipuladas evidenciem um panorama não condizente com as políticas até então definidas, ou até mesmo auxiliar o estabelecimento de novos caminhos. Para fins de atendimento dos usuários da informação contábil, cabe as empresas exibirem suas demonstrações contábeis em conformidade com as normas regulamentares dos órgãos normativos. Para futuras pesquisas, e como uma forma de se aprofundar ainda mais na temática, se sugere uma análise da importância da contabilidade na transparência das entidades do terceiro setor.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: foco econômico-financeiro**. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.
- BASSO, I. **Contabilidade Geral Básica**, 4ª Edição. Ijuí: Unijui, 2011.
- BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FORTES, J. **Manual do Contabilista**. Belém: Celigráfica, 2011.
- FRANCO, H. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GUERREIRO, B. **Lucro Inflacionário e Fluxo de Caixa**. Caderno de Estudo. São Paulo: Fip e Cafí, v.8 jan/jun, 2012.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDICIBUS, S. **Análise de balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- KOHAMA, H. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MABONI, F. **Contabilidade gerencial, o uso da informação gerencial em uma pequena empresa**. Pato Branco: UTFP, 2012.
- MARION, J. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MEYER, S. **Fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para cooperativa de ensino**. Tese do Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, 2011.
- NEVES, S. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- NIYAMA, J.; SILVA, C. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011
- PENMAN, S. Análise das demonstrações financeiras e previsão dos retornos das ações. **Jornal de Contabilidade**. V. 11, n. 4, pp. 295-329, 2009.

RIBEIRO, O. **Contabilidade básica fácil**. 28.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SÁ, A. **Teoria da contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, C; BARROS, S. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

SANTOS, E. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, J. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, B; BORINELLI, M. **Controladoria**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

SAVYTZKY, T. **Análise de balanço: modelo prático**. Curitiba: Juruá, 2009.

VENTURA, F; LEAL, M. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micro e pequenas empresas industriais, no município de Teresina-PI**. São Paulo: UESPI, 2012.

ZDANOWICZ, J. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2014.